

**DOAÇÃO DE ALIMENTOS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA
REVISÃO NARRATIVA**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-157>

Bruna Debortoli Miranda da Costa

Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário UNA Cristiano Machado,
Belo Horizonte, MG, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/7146223267152958>
<https://orcid.org/0009-0000-7399-7997>
E-mail: bdebortoli8@gmail.com

Ester Batista Tuyama

Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário UNA Cristiano Machado,
Belo Horizonte, MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3061729231763868>
<https://orcid.org/0009-0002-4936-6321>
E-mail: ester.batista1302@gmail.com

Gabriel Gomes de Moraes Santos

Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário UNA Cristiano Machado,
Belo Horizonte, MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7122769264466792>
<https://orcid.org/0009-0001-7937-5547>
E-mail: gabriel08795@gmail.com

Gustavo da Silva Amaral

Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário UNA Cristiano Machado,
Belo Horizonte, MG, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/6587419378590635>
<https://orcid.org/0009-0004-4860-4601>
E-mail: gugagsa@hotmail.com

Marcus Eduardo Coutinho Ribeiro

Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário UNA Cristiano Machado,
Belo Horizonte, MG, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/1900615379278349>
<https://orcid.org/0009-0002-9576-8946>
E-mail: ma.eduardo.ribeiro@gmail.com

Valdeir Wallace de Souza Junior

Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário UNA Cristiano Machado,
Belo Horizonte, MG, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/9227407961451564>
<https://orcid.org/0009-0000-7921-6194>
E-mail: valdeir.wallace1@gmail.com



Yuri Rodrigues Miranda

Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário UNA Cristiano Machado,
Belo Horizonte, MG, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/2080629394543865>
<https://orcid.org/0009-0009-2416-3369>
E-mail: rmiranda.yuri@gmail.com

Eunice da Silva Barros

Mestre em Clínicas Odontológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,
Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7445412094591919>
<https://orcid.org/0000-0002-9192-1643>
E-mail: eunice.barros@prof.una.br

RESUMO

Este artigo de revisão narrativa aborda o impacto da doação de alimentos para pessoas em situação de rua, analisando práticas que transcendam o assistencialismo e promovam a Segurança Alimentar e Nutricional. A pesquisa foi conduzida por meio da análise de literatura acadêmica publicada entre 2019 e 2024 em bases como Scielo e PubMed. Os dados foram organizados em torno de duas questões norteadoras: i) Doações de alimentos na Promoção da Segurança Alimentar para Pessoas em Situação de Rua: Programas governamentais e Cozinhas Solidárias; ii) Avaliação dos produtos doados para pessoas em situação de rua. Os resultados indicam que, embora as doações sejam essenciais para reduzir a fome, grande parte dos alimentos doados é ultraprocessada e nutricionalmente inadequada, o que agrava problemas de saúde, como desnutrição e doenças crônicas. Por outro lado, cozinhas solidárias, que oferecem refeições equilibradas e frescas, demonstram ser alternativas eficazes, pois promovem melhorias na qualidade de vida e na segurança alimentar. A revisão conclui que a doação consciente é essencial para mitigar desigualdades nutricionais e destaca a importância de políticas públicas, educação nutricional e iniciativas sustentáveis para promover uma alimentação adequada e digna para populações em vulnerabilidade.

Palavras-chave: Doação. Nutrição. Insegurança alimentar. Vulnerabilidade Social. Direito Humano à Alimentação Adequada.



1 INTRODUÇÃO

A doação de alimentos está diretamente relacionada ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), assegurando não apenas o acesso a uma alimentação básica que atenda às necessidades calóricas diárias, mas também, quando composta por alimentos com qualidade nutricional, contribui para a oferta de nutrientes essenciais, promovendo uma dieta equilibrada e nutricionalmente adequada (Duarte; Brisola; Rodrigues, 2021; La Cerda et al., 2023). Essa prática favorece a promoção da saúde em populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua, famílias abaixo da linha da pobreza e moradores de áreas rurais, onde o acesso a alimentos de qualidade é frequentemente comprometido por limitações de disponibilidade e barreiras geográficas (La Cerda et al., 2023).

Um dos principais benefícios das doações de alimentos é a contribuição para a redução da insegurança alimentar, definida como a condição em que indivíduos ou famílias não possuem acesso físico, social ou econômico suficiente a alimentos adequados para a manutenção da saúde. Essa condição pode ser classificada em diferentes níveis: leve, quando há preocupação constante com a possibilidade de faltar alimentos no futuro, embora o padrão alimentar ainda seja mantido; moderada, quando ocorre uma redução na qualidade e variedade dos alimentos consumidos, comprometendo a nutrição e a saúde, mas ainda com disponibilidade de alguma quantidade de alimentos; e grave, quando há uma falta significativa de alimentos, resultando em fome e desnutrição (Brasil, 2014a). Contudo, além de fornecer a quantidade calórica necessária para manter o peso corporal, é essencial que as doações priorizem a qualidade nutricional dos alimentos, isso favorece o bem-estar em diversos aspectos da saúde (Barros; Tenuta; Teixeira, 2022).

A doação de alimentos para pessoas em situação de vulnerabilidade social é uma prática essencial para reduzir a fome e amenizar as desigualdades. No entanto, a eficácia dessa prática pode ser limitada pela ausência de critérios de qualidade nutricional, regularidade e adequação dos alimentos doados. A doação consciente de alimentos, que prioriza a seleção criteriosa de alimentos nutritivos e respeita as necessidades específicas dos beneficiários, emerge como uma solução mais sustentável e digna. Indivíduos em situação de insegurança alimentar têm acesso a alimentos de baixo valor nutricional, desnutrição proteico-energética e deficiências de micronutrientes, o que pode provocar letargia, déficits cognitivos, comprometimento de diversas funções fisiológicas, além de os tornar mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças crônicas, tais como, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e Dislipidemia (Barros; Tenuta; Teixeira, 2022).

A doação de alimentos com baixo valor nutricional, como produtos industrializados que passam por alterações para adquirir novos sabores, texturas, cores ou maior tempo de prateleira, geralmente por meio da adição de corantes e conservantes químicos, como macarrão e temperos instantâneos, salgadinhos artificiais, biscoitos recheados, salsichas e hambúrgueres processados, pode agravar

condições de saúde dos beneficiários (Louzada et al., 2021). Para evitar esses impactos negativos, é fundamental que as doações estejam alinhadas às recomendações e padrões estabelecidos pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. Doações conscientes, compostas por alimentos de qualidade nutricional adequada, podem promover uma alimentação equilibrada e beneficiar diretamente a saúde da população vulnerável (Brasil, 2014b).

Em um cenário marcado por profundas desigualdades sociais e crescente insegurança alimentar, a doação emerge como uma solução que transcende o assistencialismo, consolidando-se como um ato de cidadania e dignidade (Palmeira; Bem-Lignani; Salles-Costa, 2022). Outro aspecto significativo da doação é a contribuição para a redução do desperdício de alimentos. Diariamente, grandes quantidades de alimentos em condições adequadas para consumo são descartadas. A doação transforma esse desperdício em oportunidade, redirecionando esses recursos para os indivíduos que mais necessitam. Além de combater a fome, essa prática promove a sustentabilidade, contribui para o equilíbrio do meio ambiente, ao otimizar o uso de recursos alimentares. Os Bancos de Alimentos, as cozinhas solidárias e restaurantes populares exemplificam esse ciclo virtuoso, ao conectar excedentes alimentares com populações em situação de vulnerabilidade de forma organizada e segura (Roseno; Santos, 2021; Tenuta et al., 2021).

Para aqueles em situação de vulnerabilidade, receber alimentos de qualidade não é apenas uma questão de saciar a fome, mas também de respeito e valorização. Doações realizadas com cuidado, como alimentos com boa qualidade nutricional, em bom estado, sem contaminação e que possam suprir a necessidade das pessoas que recebem esses alimentos, transmitem a mensagem de que essas pessoas são importantes e merecem mais do que sobras ou alimentos de baixa qualidade. Por fim, a doação de alimentos tem um papel educacional e transformador, ao fornecer não apenas alimentos, mas também informações sobre nutrição, reaproveitamento e conservação de alimentos (Barros; Tenuta; Teixeira, 2022).

O objetivo deste artigo é analisar os impactos da doação de alimentos para pessoas em situação de rua, um grupo específico dentro da população em vulnerabilidade social, que, conforme nossas pesquisas iniciais indicam, depender majoritariamente de doações e programas sociais para ter acesso a alimentos. Este estudo busca, portanto, destacar práticas de doação e seu papel no combate à fome e na promoção da dignidade humana. A revisão foi guiada por dois temas norteadores: 1) Doações de alimentos na Promoção da Segurança Alimentar para Pessoas em Situação de Rua: Programas governamentais e Cozinhas Solidárias; 2) Qualidade dos alimentos doados para pessoas em situação de rua.

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem narrativa para analisar dados coletados a partir de fontes secundárias disponíveis em bases de dados acadêmicas e científicas. A metodologia foi estruturada nas seguintes etapas: seleção de fontes, definição do tema norteador da busca específica, coleta de dados e análise crítica. A busca de dados foi realizada nas bases Scielo e PubMed, e a captura de estudos foi limitada ao período de 2019 a 2024. A escolha desse recorte temporal justifica-se por garantir a atualização do estudo com foco nos últimos cinco anos. Não foram estabelecidas restrições quanto ao tipo de estudo incluído, local ou idioma.

Os termos de busca utilizados na construção desta análise argumentativa foram: "Morador de rua", "Homeless", "Pessoas em Situação de Rua" e "Homeless Persons". Esses descritores foram combinados com palavras-chave associadas a nutrição e segurança alimentar, incluindo "Food", "Food Deprivation", "Privação de Alimentos", "Food Supply" e "Alimentação Coletiva". Com o objetivo de investigar a efetividade de programas de assistência alimentar, também foram incluídos termos específicos como "Restaurante", "Solidarity Kitchen", "Cozinhas Solidárias" e "Popular". As estratégias de busca foram adaptadas às particularidades de cada base de dados consultada. Para garantir a reprodutibilidade dos métodos, estratégias detalhadas de busca para cada base de dados estão apresentadas no Quadro 1, proporcionando transparência e rigor metodológico na seleção das referências que fundamentam as discussões deste artigo.

Quadro 1. Estratégias detalhadas de busca nas bases de dados Scielo e PubMed.

Base de dados utilizada	Busca	Artigos encontrados
Scielo	(Restaurante*) AND (Popular*)	2
Scielo	((Solidarity) AND (kitchen)) OR ("Cozinha solidária")	2
PUBMED	("ill housed persons"[MeSH Terms] OR ("morador"[All Fields] AND ("drug effects"[MeSH Subheading] OR ("drug"[All Fields] AND "effects"[All Fields]) OR "drug effects"[All Fields] OR "de"[All Fields]) AND "rua"[All Fields]) OR (("pessoa"[All Fields] OR "pessoas"[All Fields]) AND ("embryology"[MeSH Subheading] OR "embryology"[All Fields] OR "em"[All Fields]) AND "situacao"[All Fields] AND ("drug effects"[MeSH Subheading] OR ("drug"[All Fields] AND "effects"[All Fields]) OR "drug effects"[All Fields] OR "de"[All Fields]) AND "rua"[All Fields]) OR "Abrigos"[All Fields] OR "Homeless Persons"[Text Word]) AND ("food"[MeSH Terms] OR "Food Deprivation"[All Fields] OR ("privacao"[All Fields] AND ("drug effects"[MeSH Subheading] OR ("drug"[All Fields] AND "effects"[All Fields]) OR "drug effects"[All Fields] OR "de"[All Fields]) AND ("alimento"[All Fields] OR "alimentos"[All Fields])) OR "Food Supply"[All Fields] OR (("alimento"[All Fields] OR "alimentos"[All Fields]) AND ("dieta"[All Fields] OR "dietas"[All Fields]) AND "e"[All Fields] AND "nutricao"[All Fields]) OR "diet food and nutrition"[All Fields])	31

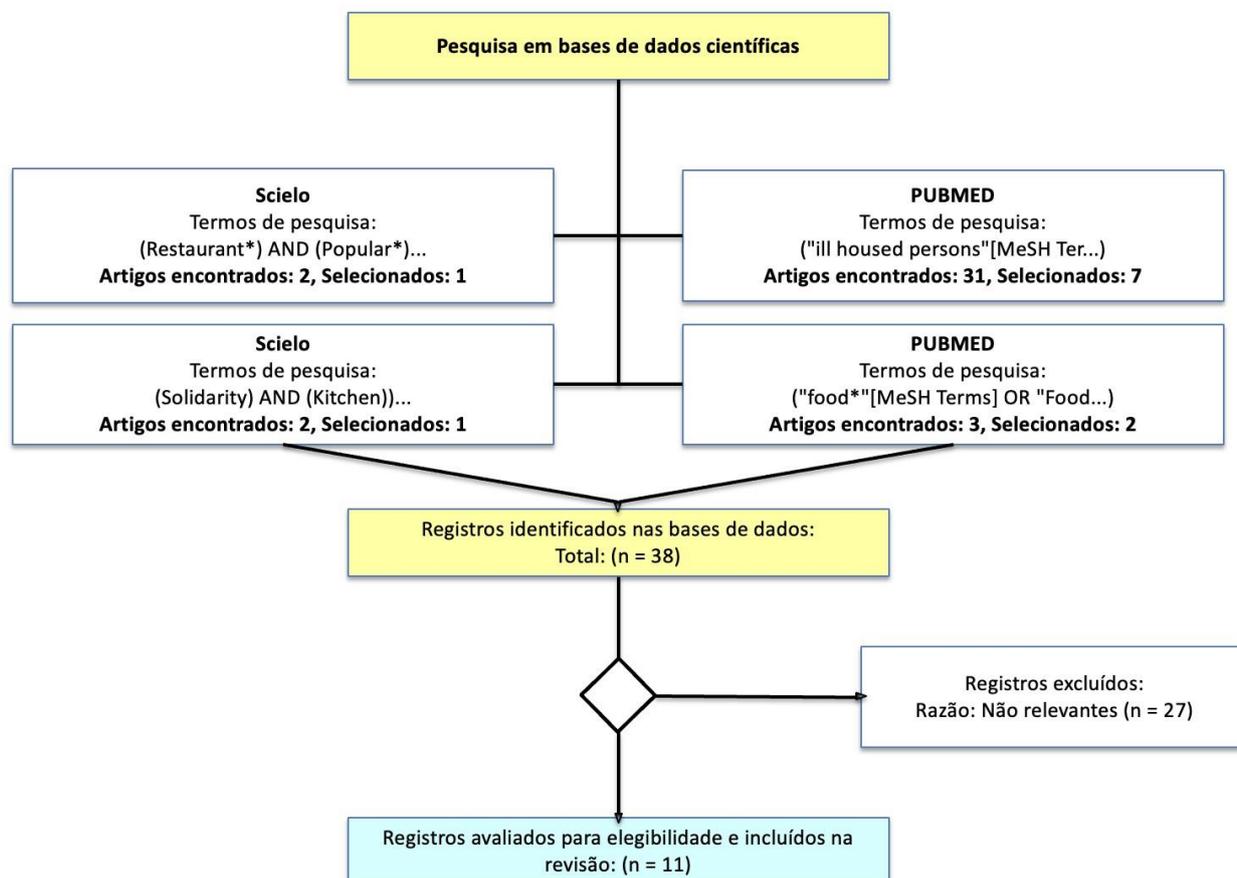
PUBMED	("food*"[MeSH Terms] OR "Food Quality"[All Fields] OR "Food and Beverages"[All Fields] OR ("eating"[MeSH Terms] OR "eating"[All Fields]) OR "Street Food"[All Fields] OR "Perishable Foods"[All Fields]) AND (("ill housed persons"[MeSH Terms] OR ("ill housed"[All Fields] AND "persons"[All Fields]) OR "ill housed persons"[All Fields] OR "homeless"[All Fields] OR "homelessness"[All Fields]) AND ("people s"[All Fields] OR "peopled"[All Fields] OR "peopling"[All Fields] OR "persons"[MeSH Terms] OR "persons"[All Fields] OR "people"[All Fields] OR "peoples"[All Fields])) AND ("donate"[All Fields] OR "donated"[All Fields] OR "donates"[All Fields] OR "donating"[All Fields] OR "donation"[All Fields] OR "donations"[All Fields] OR "donator"[All Fields] OR "donators"[All Fields])	3
--------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

3 RESULTADOS

Inicialmente, foram localizados, somando todas as buscas, 38 artigos que atenderam aos critérios de seleção, baseados na presença das respectivas associações das palavras-chave. Esses artigos foram categorizados por meio de análise crítica do seu conteúdo, conforme a relação com as questões norteadoras. Foram selecionados, 8 estudos com dados relevantes para a primeira questão norteadora, enquanto para a segunda questão, foram escolhidos 3 estudos. O fluxograma dos estudos selecionados para a revisão pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1. Diagrama dos estudos selecionados.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024)



A síntese das informações provenientes dos artigos selecionados para esta revisão está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2. Síntese quanto ao título, autores, idioma, ano, periódico, tipo de estudo e amostra dos artigos selecionados.

Título	Autores	País	Idioma	Ano	Periódico	Tipo de estudo	Amostra
Food Acquisition Strategies of Homeless Youth in the Greater Seattle Area	Kloubec e Harris	Estados Unidos da América	Inglês	2021	Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics	Estudo transversal	122 participantes
Long-Term Food Insecurity, Hunger and Risky Food Acquisition Practices: A Cross-Sectional Study of Food Charity Recipients in an Australian Capital City	Pollard <i>et al.</i>	Austrália	Inglês	2019	International Journal of Environmental Research and Public Health	Estudo transversal	101 participantes
"We have a roof over our head, but we have to eat too:" Exploring shifting foodscapes from homelessness into Housing First in Kingston, Ontario	Hainstock e Masuda	Canadá	Inglês	2019	Health & Place	Estudo de métodos mistos	10 participantes
Diet Quality, Health, and Wellbeing within the Irish Homeless Sector: A Qualitative Exploration	Ravikumar <i>et al.</i>	Irlanda	Inglês	2022	International Journal of Environmental Research and Public Health	Estudo qualitativo	22 participantes
Systematic review of the nutritional status of adults experiencing homelessness	Huang <i>et al.</i>	Reino Unido	Inglês	2022	Public Health (Elsevier)	Revisão sistemática	6 artigos com um total de 1561 participantes



Nutritional needs, resources, and barriers among unhoused adults cared for by a street medicine organization in Chicago, Illinois	Adams <i>et al.</i>	Estados Unidos da América	Inglês	2023	BMC Public Health	Estudo transversal	20 participantes
Who are the Solidarity Kitchen users? Study on inequalities to ensure food and nutritional security based on the experience of Sol Nascente community - Distrito Federal, Brazil	Madruza <i>et al.</i>	Brasil	Inglês	2024	Revista de Nutrição (Brazilian Journal of Nutrition)	Estudo transversal	83 participantes
Food Sources for Homeless Youth: An Evaluation of Food Availability at a Homeless Youth Drop-In Center	Yarcusko <i>et al.</i>	Estados Unidos da América	Inglês	2019	Journal of Nutrition Education and Behavior	Estudo observacional	N/A
The determinants of the nutritional quality of food provided to the homeless population: a mixed methods systematic review protocol	Ravikumar-Grant e Kelly	Europa, América do Norte e Oceania	Inglês	2023	Systematic Reviews	Protocolo de Revisão sistemática	N/A
Food security of food recipients of a food pantry and soup kitchen	Mousa e Freeland-Graves	Estados Unidos da América	Inglês	2019	Public Health Nutrition	Estudo transversal	222 participantes
Popular Restaurants as strategies to fight hunger and to promote Food and Nutrition Security: an integrative review of scientific publications in the period 2011-2021	Oliveira <i>et al.</i>	Brasil	Inglês	2023	Revista de Nutrição	Revisão integrativa	35 artigos

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)



4 DISCUSSÃO

4.1 DOAÇÕES DE ALIMENTOS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS E COZINHAS SOLIDÁRIAS

Um número significativo de pessoas em situação de vulnerabilidade ao redor do mundo é forçado a recorrer às ruas em busca de recursos para atender suas necessidades mais básicas. Em resposta, governos têm implementado programas sociais voltados a suprir essas carências e mitigar a insegurança alimentar entre populações desassistidas (Brasil, 2023). Essa temática busca examinar a eficácia de programas governamentais e das cozinhas solidárias na redução da insegurança alimentar entre pessoas em situação de rua, analisando seus impactos reais e as limitações que ainda comprometem a sustentabilidade e a qualidade do apoio oferecido.

O estudo de Huang et al. (2022), analisou 35 artigos que avaliaram o estado nutricional de pessoas em situação de rua, a pesquisa revelou respectivamente que entre 33,3% e 68,3% dos indivíduos apresentavam sobrepeso ou obesidade, enquanto 3,5% a 17% estavam abaixo do peso. Além disso, deficiências de micronutrientes como ferro, folato, vitaminas C, D e B12 eram prevalentes. As dietas dessas pessoas consistem em alimentos de alta densidade energética e pobres em nutrientes, como fast food e doações de baixa qualidade.

Seguindo essa mesma linha, a pesquisa qualitativa conduzida por Adams et al. (2023) em Chicago com um número amostral de 20 participantes, investigou as condições alimentares e de saúde das pessoas em situação de rua. Dos entrevistados, 11 relataram graves problemas dentários, o que limitava sua capacidade de mastigar e, conseqüentemente, consumir alimentos nutritivos, resultando na dependência de alimentos processados e líquidos, como sopas e bebidas açucaradas. Além disso, 10 dos 20 participantes relataram uma ingestão alimentar inadequada, com uma dependência quase exclusiva de doações de alimentos e abrigos. Nesta população, 50% dos participantes sofriam de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, e encontravam dificuldades para seguir orientações médicas alimentares devido à falta de controle sobre a alimentação. Adicionalmente, o artigo sugere quais alimentos podem ser doados com segurança, tais como manteiga de amendoim, sopas enlatadas e frutas que não precisam de refrigeração, e identifica que parcerias com hortas comunitárias poderiam ajudar a fornecer alimentos frescos para essa população (Adams et al., 2023). Esta questão dentária aponta para a necessidade de uma seleção cuidadosa dos alimentos doados, que inclua opções de fácil mastigação e prontas para consumo, especialmente para atender aos beneficiários com limitações de saúde bucal.

Um estudo transversal realizado nos Estados Unidos da América (EUA) aplicou um questionário de frequência alimentar nutricional em 222 participantes, fez uma análise entre a insegurança alimentar e os impactos na sociedade. Os dados apresentados referente à doação de



alimentos mostraram que 73% eram alimentos inseguros para serem consumidos. A maioria dos participantes era do sexo masculino, solteiro e vivia em situação de rua, com renda anual inferior a 1.000 dólares. Esses indivíduos dependiam de doações de cozinhas comunitárias, enfrentando obstáculos significativos para acessar programas de assistência governamental, como o Programa de Assistência Nutricional Suplementar (SNAP), também conhecido como Programa Vale-Alimentação. As principais barreiras de acesso ao programa federal incluíam problemas de elegibilidade, como histórico criminal ou falta de cidadania, dificultando o acesso ao benefício para a aquisição de alimentos por famílias de baixa renda. O estudo mostrou que os participantes que se alimentavam por doações de alimentos nas cozinhas comunitárias tiveram uma melhora na condição de insegurança alimentar e aumentaram o consumo de nutrientes essenciais (Yarcusko; Slesnick; Hatsu, 2019).

Na Irlanda, Ravikumar et al. (2022) realizaram um estudo transversal que destacou barreiras semelhantes enfrentadas pelas populações sem-teto. A dependência de doações de alimentos, muitas vezes de baixa qualidade nutricional, contribuiu para o agravamento da saúde mental, com um aumento nos casos de depressão. A ausência de controle sobre a alimentação e a escassez de alimentos frescos geram uma falta de opções saudáveis e resultam em uma dieta pobre. O estudo de Hainstock e Masuda (2019) analisou a situação alimentar de indivíduos que passaram a residir em moradias mais estáveis por meio do programa Housing First, no Canadá. Os resultados demonstraram que, apesar da melhoria no controle sobre o armazenamento e o preparo de alimentos, muitos participantes continuavam a depender de bancos de alimentos e programas de caridade, evidenciando a persistência da insegurança alimentar mesmo após a mudança para uma habitação mais estável.

Na Austrália, Pollard et al. (2019) conduziram um estudo com 96 participantes, descobrindo que 91% dos entrevistados relataram insegurança alimentar, e 56% afirmaram ter passado um ou mais dias sem comer na semana anterior. Práticas de risco, como andar pelas ruas suplicando por comida (32%) e por dinheiro (36%), eram comuns entre essa população. O estudo ressalta a necessidade urgente de reformas nos sistemas de proteção social e de assistência alimentar. Além dos estudos internacionais, o estudo brasileiro analisado por Oliveira et al. (2023) abordou como os programas governamentais, tais como os restaurantes populares, buscam mitigar os impactos da insegurança alimentar. Em uma revisão integrativa que abrangeu 35 estudos publicados entre 2011 e 2021, foi constatado que esses restaurantes oferecem refeições nutritivas a preços acessíveis para populações vulneráveis, incluindo trabalhadores informais, desempregados e pessoas em situação de rua.

Para além das iniciativas governamentais de combate à fome, surgem ações populares que desempenham um papel essencial nesse enfrentamento. Entre essas ações, destaca-se a cozinha solidária, que é inteiramente gerida pela própria população e exerce uma função relevante no suporte alimentar de grupos em situação de vulnerabilidade. No Brasil, estima-se a existência de



aproximadamente 5.000 cozinhas solidárias registradas, situadas principalmente em regiões onde os programas governamentais têm dificuldade de alcance (Madruga; Machado; Oliveira, 2024).

Um estudo transversal descritivo de 2024 analisou o projeto Cozinha Solidária do Movimento dos Trabalhadores Sem-teto na Comunidade Sol Nascente, no Distrito Federal, Brasil, que consiste em uma instalação social coordenada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e financiada pela sociedade civil e parceiros por meio de doações (Madruga; Machado; Oliveira, 2024). Ele atende uma média de 120 pessoas, incluindo adultos e crianças, e oferece almoço gratuito de segunda a sexta-feira. O espaço consiste em um jardim agroecológico atrás da cozinha, onde são cultivadas espécies de plantas alimentares e chás medicinais. Também, incorpora incentivos para o cultivo de jardins urbanos comunitários e a recepção de alimentos produzidos por agricultores locais. Isso permite que alimentos frescos, como vegetais, sejam integrados às refeições, proporcionando maior qualidade nutricional e contribuindo para a segurança alimentar (Madruga; Machado; Oliveira, 2024).

Foram entrevistados 83 indivíduos, sendo a maioria composta por mulheres, pretas e pardas, com idade média de 39,6 anos. Delas, 42,2% cursaram o 1º ano do ensino médio ou mais, aproximadamente 65% recebiam até um salário-mínimo, a maioria recebia benefício social e 81,9% estavam desempregadas no momento da entrevista. As mulheres relataram menor renda familiar, maior dependência de auxílios, maior desemprego, além de residirem com mais pessoas, os quais pegavam mais comida da cozinha solidária, sendo todas as diferenças estatisticamente significativas. Quase 55,0% dos entrevistados relataram que outras pessoas na casa também levaram comida da cozinha. De acordo com a avaliação da segurança alimentar, 49,8% das famílias estavam passando por insegurança alimentar leve, moderada ou grave nos três meses anteriores à data da pesquisa. O número de refeições diárias foi de até duas para 46,3% dos entrevistados. Em relação à quantidade de comida oferecida, 89,5% a consideraram boa/suficiente. O estudo também identificou que a educação e a situação de emprego influenciam diretamente a segurança alimentar, com taxas de segurança significativamente mais altas entre aqueles com maior escolaridade: 54,0% dos indivíduos com ensino superior são usuários frequentes e, entre aqueles com menos educação, 76,5% consomem o alimento da cozinha solidária diariamente (Madruga; Machado; Oliveira, 2024).

4.2 QUALIDADE DOS ALIMENTOS DOADOS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Uma grande parte das pessoas em situação de rua tem como única fonte de alimentação os alimentos doados, mas frequentemente esses alimentos carecem de qualidade nutricional, sendo compostos por itens calóricos, com grande quantidade de sódio, açúcar e gorduras saturadas, mas pobres em nutrientes (Wetherill et al., 2023). Esta temática explora a avaliação desses produtos e destaca a importância de uma doação consciente, que priorize alimentos saudáveis com maior



quantidade de vitaminas e minerais essenciais, visando às condições dessas pessoas para promover saúde e reduzir as desigualdades nutricionais.

Um protocolo de revisão sistemática de estudo da Europa, América do Norte e Oceania evidencia três situações enfrentadas pelas instituições responsáveis pelo fornecimento e recebimento de alimentos doados. O artigo menciona que as doações de alimentos são densas em energia, sal, açúcar e gordura, mas são alimentos pobres em nutrientes. De acordo com a revisão, a maioria das pessoas dependentes de alimentos doados é caracterizada como economicamente desfavorecida, socialmente isolada e incapaz de acessar alimentos seguros e nutritivos, o que torna os resultados dos programas de combate à fome aquém do esperado (Ravikumar-Grant; Kelly; Gabhainn, 2023).

Um estudo observacional, no centro de acolhimento para jovens em situação de rua, nos EUA, fez a avaliação de 13 categorias de alimentos em um centro de jovens em situação de rua utilizando um questionário de inventário de alimentos. Neste estudo, foi visto que cereais secos, vegetais e carne foram os alimentos mais disponibilizados, e alimentos como doces e laticínios foram os menos disponibilizados (Yarcusko; Slesnick; Hatsu, 2019). Destaca-se que alimentos calóricos e pobres em nutrientes são frequentemente priorizados, mesmo em doações de instituições bem-intencionadas. Esse dado indica a necessidade de uma intervenção nas políticas de doação, enfatizando alimentos frescos e balanceados, para que a prática da doação consciente promova não apenas a segurança alimentar, mas também a nutrição adequada.

Uma pesquisa conduzida com 112 usuários de um refeitório comunitário em Tulsa, Oklahoma, realizada para reformular o cardápio com base nas necessidades de saúde, destacou que cozinhas comunitárias dependem significativamente de doações para atender às necessidades alimentares básicas de pessoas em situação de rua (Wetherill et al., 2023). O estudo revelou que o principal desafio está na qualidade das doações, frequentemente compostas por alimentos processados, ricos em sódio e gordura saturada, mas carentes de fibras, vitaminas e minerais, comprometendo o atendimento nutricional adequado. Ao reformular o cardápio, o estudo visualizou essas lacunas e fez um cardápio com maior quantidade de frutas e verduras, sendo um ponto-chave apontado pelos participantes da pesquisa, onde mais de 75% dos participantes aprovaram as novas receitas e relataram querer ver mais alimentos frescos e minimamente processados, embora problemas dentários limitassem o consumo de alimentos crus. Além disso, o estudo enfatiza que cozinhas comunitárias devem ser treinadas para utilizar técnicas de preparo de alimentos que tornem as refeições mais nutritivas e acessíveis a indivíduos com problemas dentários. O artigo reforça que "fazer do seu alimento o seu medicamento" pode ser uma intervenção eficaz para a saúde das populações vulneráveis e combater disparidades nutricionais em pessoas em situação de rua (Wetherill et al., 2023).



5 CONCLUSÃO

Este estudo se justifica pela urgência em incentivar práticas de doação que transcendam o assistencialismo, promovendo, além do combate à fome, o fortalecimento da saúde e da dignidade de pessoas em situação de rua e outras populações vulneráveis. Com base em uma análise dos impactos dessa prática, busca-se contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas e estratégias organizacionais que melhorem a qualidade de vida dessas populações e promovam a segurança alimentar de forma duradoura e eficaz.

Os achados desta revisão ressaltam a relevância de aprimorar a qualidade dos alimentos doados, com atenção especial às necessidades nutricionais específicas das populações em situação de vulnerabilidade. Embora a doação de alimentos possa oferecer alívio temporário à fome, é fundamental que os programas de assistência social priorizem ações estruturais voltadas para a reinserção social e a retirada das pessoas da situação de rua. Ademais, é necessário que as iniciativas de doação considerem a qualidade nutricional dos alimentos, alinhando-se às diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira, de modo a promover uma alimentação saudável, equilibrada e variada.

Sugere-se a implementação de políticas públicas que incentivem doações conscientes, nutricionalmente equilibradas e inclusivas para necessidades específicas. Programas como as cozinhas solidárias servem como exemplo para melhorar a dieta de populações vulneráveis ao incorporar alimentos frescos, minimamente processados e de fácil consumo. Além disso, estratégias de suplementação alimentar podem ser intervenções importantes para compensar deficiências nutricionais frequentes nessa população, como as de saúde de ferro e vitamina A.

Conclui-se que promover a segurança alimentar de forma digna e eficaz é um desafio global, que requer uma abordagem integrada. A análise de estudos realizados no Brasil, Canadá e Estados Unidos evidencia que as dificuldades relacionadas à doação consciente de alimentos não são exclusivas de uma região, mas refletem uma problemática mundial, profundamente associada às desigualdades sociais. Para enfrentar esses desafios, é imprescindível a combinação de políticas públicas robustas, a atuação de profissionais de nutrição e a participação ativa da sociedade. Nesse contexto, a doação consciente, orientada por práticas responsáveis e respeitosas, configura-se como uma estratégia valiosa para reduzir desigualdades nutricionais e melhorar a qualidade de vida de pessoas em situação de rua e outras populações vulneráveis. A articulação entre governos, organizações e cidadãos é essencial para transformar ações pontuais em soluções duradouras e efetivas, promovendo um impacto positivo e sustentável.



REFERÊNCIAS

ADAMS, E. J. et al. Nutritional needs, resources, and barriers among unhoused adults cared for by a street medicine organization in Chicago, Illinois: a cross-sectional study. *BMC Public Health*, v. 23, n. 1, p. 2430, 6 dez. 2023.

BARROS, T.; TENUTA, N.; TEIXEIRA, R. A. Perfil nutricional dos alimentos doados por bancos de alimentos públicos da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 29, p. e022019, 3 dez. 2022.

BRASIL. Estudo Técnico n.o 01/2014 Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. 2014a.

BRASIL. População em situação de rua: Diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal. Brasília, 2023.

BRASIL. Guia alimentar para população brasileira. MS, 2014b.

DUARTE, M. B. D. C.; BRISOLA, E. M. A.; RODRIGUES, A. M. População em situação de rua: representações sociais sobre o comer e a comida. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 12, n. 2, p. 57, 31 out. 2021.

HAINSTOCK, M.; MASUDA, J. R. “We have a roof over our head, but we have to eat too:” Exploring shifting foodscapes from homelessness into Housing First in Kingston, Ontario. *Health & Place*, v. 59, p. 102197, set. 2019.

HUANG, C. et al. A systematic review of the nutritional status of adults experiencing homelessness. *Public Health*, v. 208, p. 59–67, jul. 2022.

LA CERDA, C. M. P. D. et al. Acesso e qualidade da alimentação: percepção da população em situação de rua. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, p. eAPE02361, 25 out. 2023.

LOUZADA, M. L. D. C. et al. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. suppl 1, p. e00323020, 2021.

MADRUGA, S. W.; MACHADO, B. O. B.; OLIVEIRA, A. R. D. Who are the Solidarity Kitchen users? Study on inequalities to ensure food and nutritional security based on the experience of Sol Nascente community - Distrito Federal, Brazil. *Revista de Nutrição*, v. 37, p. e230112, 2024.

OLIVEIRA, J. T. C. D. et al. Popular Restaurants as strategies to fight hunger and to promote Food and Nutrition Security: an integrative review of scientific publications in the period 2011-2021. *Revista de Nutrição*, v. 36, p. e220067, 2023.

PALMEIRA, P. D. A.; BEM-LIGNANI, J.; SALLES-COSTA, R. Acesso aos benefícios e programas governamentais e insegurança alimentar nas áreas rurais e urbanas do Nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 7, p. 2583–2595, 2022.

POLLARD, C. M. et al. Long-Term Food Insecurity, Hunger and Risky Food Acquisition Practices: A Cross-Sectional Study of Food Charity Recipients in an Australian Capital City. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 15, p. 2749, 1 ago. 2019.



RAVIKUMAR, D.; VAUGHAN, E.; KELLY, C. Diet Quality, Health, and Wellbeing within the Irish Homeless Sector: A Qualitative Exploration. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 23, p. 15976, 30 nov. 2022.

RAVIKUMAR-GRANT, D.; KELLY, C.; GABHAINN, S. N. The determinants of the nutritional quality of food provided to the homeless population: a mixed methods systematic review protocol. *Systematic Reviews*, v. 12, n. 1, p. 118, 10 jul. 2023.

ROSENO, C. M. R.; SANTOS, C. R. B. Bancos de alimentos como estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional: Potencialidades e desafios. *Revista de Alimentação, Nutrição e Saúde*, v. 2, n. 3, p. 33-35, 2021.

TENUTA, N. et al. Brazilian Food Banks: Overview and Perspectives. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 23, p. 12598, 29 nov. 2021.

WETHERILL, M. S. et al. Food Is Medicine for Individuals Affected by Homelessness: Findings from a Participatory Soup Kitchen Menu Redesign. *Nutrients*, v. 15, n. 20, p. 4417, 18 out. 2023.

YARCUSKO, E.; SLESNICK, N.; HATSU, I. Food Sources for Homeless Youth: An Evaluation of Food Availability at a Homeless Youth Drop-In Center. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, v. 51, n. 1, p. 91–95, jan. 2019.